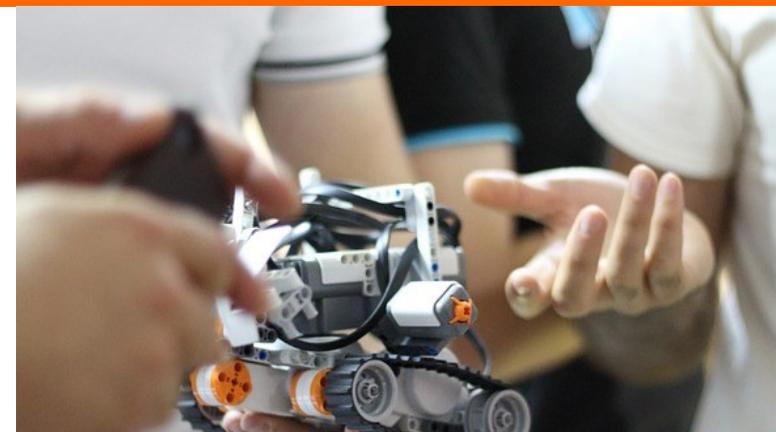


«Tentar caracterizar o construtivismo é algo complexo. (...) Costuma-se enfatizar que não é um método, ainda que na visão de muitos professores o seja. Não é uma técnica ou um conjunto delas, mesmo que muitas pessoas assim o concebam. O construtivismo não é, portanto, um receituário para a prática docente. Nesse sentido, o construtivismo pretende ser uma das formas de superar a denominada racionalidade técnica subjacente à forma de conceber a atividade docente presente em muitas instâncias de formação e de educação continuada de professores. Constitui-se em uma das formas de pôr em prática a reflexão na ação e sobre a ação, tornando o professor sujeito ativo de sua prática. Mas o que seria o construtivismo? Seria um paradigma? Seria uma teoria? Seria uma epistemologia? Incluiria uma forma de pensar e entender a realidade? Seria uma forma de conceber o aprender, levando a uma prática consistente com esta leitura? Ao nos referirmos ao construtivismo nos referimos a um conjunto de ideias sobre a aprendizagem e, por consequência, sobre o ensino. Na perspectiva do aprender, poder-se-ia afirmar que é a teoria ou conjunto de teorias que “mantém que o indivíduo não é um mero produto do meio, nem um simples resultado de suas disposições interiores, mas uma construção própria que vai se produzindo dia-a-dia como resultado da interação entre esses dois fatores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção do ser humano” (Carretero, 1993, p. 21). (...) Por isso ousaríamos afirmar que existem diferentes formas de construtivismo, vários modos de caracterizá-lo. Entretanto, de algum modo todas elas têm alguma relação com os trabalhos desenvolvidos por Piaget (1973), Ausubel, Novak, Hanesian (1980), Vygotsky (1988) e outros pesquisadores e educadores, ao longo do presente século. Nessa multiplicidade de construtivismos podemos destacar pela análise de Carretero (1993), três tipos que podem ser enunciados, a partir da conceção de aprender, da seguinte forma: 1) aprendizagem é um empreendimento individual; 2) só é possível aprender com os outros; 3) com os outros se aprende melhor. (...) O terceiro tipo de construtivismo é uma espécie de equilíbrio entre as duas posições anteriores. Ele aceita que o aprender não é apenas um empreendimento individual, mas valoriza o sujeito dentro do aprender. Também postula que a aprendizagem não ocorre apenas no social, ainda que atribua um peso significativo à linguagem e à cultura. Utiliza, portanto, os resultados dos trabalhos, tanto dos teóricos da linha piagetiana quanto vygotskyana. Nesta situação assume uma posição central a questão da mudança conceitual pelo estabelecimento de conflitos cognitivos, mais facilmente trabalhados na interação do indivíduo com um grupo. (...) Defendemos que o construtivismo é uma postura epistemológica que entende que o conhecimento se origina na interação do sujeito com a realidade ou desta com o sujeito, seja ela realidade física, social ou cultural. Por isso, este processo de construção necessita ser concebido além do nível individual. O processo de construção ocorre juntamente com outros. Entretanto, adotar uma postura construtivista é superar a epistemologia empirista que postula que o conhecimento se origina no objeto; é também superar a conceção inatista que entende que a aquisição do conhecimento pode ser inteiramente explicada pelas condições inatas dos sujeitos. É entender que a forma como o conhecimento é adquirido não pode ser explicada apenas pelas condições do ambiente, nem só pelos atributos do sujeito que aprende. É entender que o conhecimento precisa de ser construído pelo sujeito através da sua interação com o ambiente físico e cultural.»

Moraes, R. (Ed.). (2003). *Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas*. Edipucrs.



## Biblioteca

## Mostra bibliográfica mar' 2023

**Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação  
UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Alameda da Universidade  
1649-013 Lisboa  
Tel.: 21 794 3891/92  
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt**

## Construtivismo

# Construtivismo

Brooks, J. G., & Brooks, M. G. (1999). *In search of understanding: The case for constructivist classrooms*. Ascd.

**PSI/ED BRK\*SEA**

Coll, C., Martín, E., Mauri, T., Miras, M., Onrubia, J., Solé, I., & Zabala, A. (2001). *O construtivismo na sala de aula: Novas perspectivas para a acção pedagógica*. Edições Asa.

**PED CLL\*CON**

Pérez, R. C. (2005). *Perspectivas constructivistas: La intersección entre el significado, la interacción y el discurso*. Graó.

**PSI/ED CBR\*PER**

Fensham, P. J., Gunstone, R. F., White, R. T., & White, R. T. (Eds.). (1994). *The content of science: A constructivist approach to its teaching and learning*. Psychology Press.

**DID/CIE FNS\*CON**

Forman, E. A., Minick, N., & Stone, C. A. (1996). *Contexts for learning: Sociocultural dynamics in children's development*. Oxford University Press on Demand.

**PSI/ED FRM\*COM**

Fosnot, C. T., Gaspar, F. L., & Gaspar, C. (1989). *Professores e alunos questionam-se: uma abordagem construtivista do ensino*. Inst. Piaget.

**FILO/ED FSN\*PRO**

Fosnot, C. T. (2005). *Constructivism: Theory, Perspectives, and Practice: Vol. 2nd ed.* T.C.P.

**E-book**

Fondation Archives Jean Piaget (Ed.) (1985) *Le constructivisme aujourd'hui = Constructivism today*. Fondation Archives Jean Piaget.

**PSI/DES FAJ\*COM**

Garnier, C., Bednarz, N., & Ulanovskaya, I. (1994). *Après Vygotski et Piaget: perspectives sociale et constructiviste: écoles russe et occidentale*. De Boeck.

**PSI/ED GRN\*APR**

Gergen, K. J. (1999). *An Invitation to Social Construction*. Sage

**SOC/ED GRG\*INV**

Glaserfeld, E. von, (1995). *Radical constructivism: a way of knowing and learning*. Falmer Press.

**FILO/ED GLS\*RAD**

Grossi, E. P., & Bordin, J. (2001). *Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem*. Vozes.

**PSI/ED GRS\*COM**

Jonassen, D. H. (2003). *Learning to solve problems with technology: A constructivist perspective*. Prentice Hall.

**TECN/ED JNS\*LEA**

Jonnaert, P. (2012). *Competências e socioconstrutivismo: um quadro teórico*. I. Piaget.

**ORG/CUR JNN\*COM**

Kincheloe, J. L. (2005). *Construtivismo crítico* (Vol. 3). Edições Pedagogo.

**INV/ED KNC\*CON**

Moraes, R. (Ed.). (2003). *Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas*. 2ª ed. Edipucrs.

**DID/CIE MRS\*COM**

Mintzes, J. J., Wandersee, J. H., & Novak, J. D. (2000). *Ensinando ciências para a compreensão: uma visão construtivista*. Plátano.

**DID/CIE MNT\*ENS**

Neimeyer, R. A. (2009). *Constructivist psychotherapy: Distinctive features*. Routledge.

**PSICOTER NMY\*COM**

Neimeyer, R. A., Mahoney, M. J. (1995). *Constructivist in psychotherapy*. American Psychological Association.

**PSICOTER NMY\*CON**

Pass, S. (2004). *Parallel Paths to Constructivism: Jean Piaget and Lev Vygotsky*. Information Age Publishing.

**E-book**

Pelech, J., Pieper, G. (2010). *The comprehensive handbook of constructivist teaching: From theory to practice*. Information Age Publishing.

**FOR/PROF PLC\*COM**

Richardson, V. (Ed.). (1997). *Constructivist teacher education: Building new understandings*. Psychology Press.

**FOR/PROF RCH\*COM**

Smith, L. (2017). *Necessary knowledge: Piagetian perspectives on constructivism*. Routledge.

**EPIST SMT\*NEC**

Spivey, N. N. (1996). *The constructivist metaphor: Reading, writing and the making of meaning*. Brill.

**FILO/ED SPV\*COM**

Steffe, L. P., Gale, J. E.(Eds).1995). *Constructivism in education*. Psychology Press.

**FILO/ED STF\*CON**

Tobin, K. G. (1993). *The practice of constructivism in science education*. Psychology Press.

**DID/CIE TBN\*PRA**

Young, M. (2007). *Bringing knowledge back in: from social constructivism to social realism in the sociology of education*. Routledge.

**SOC/ED YNG\*BRI**